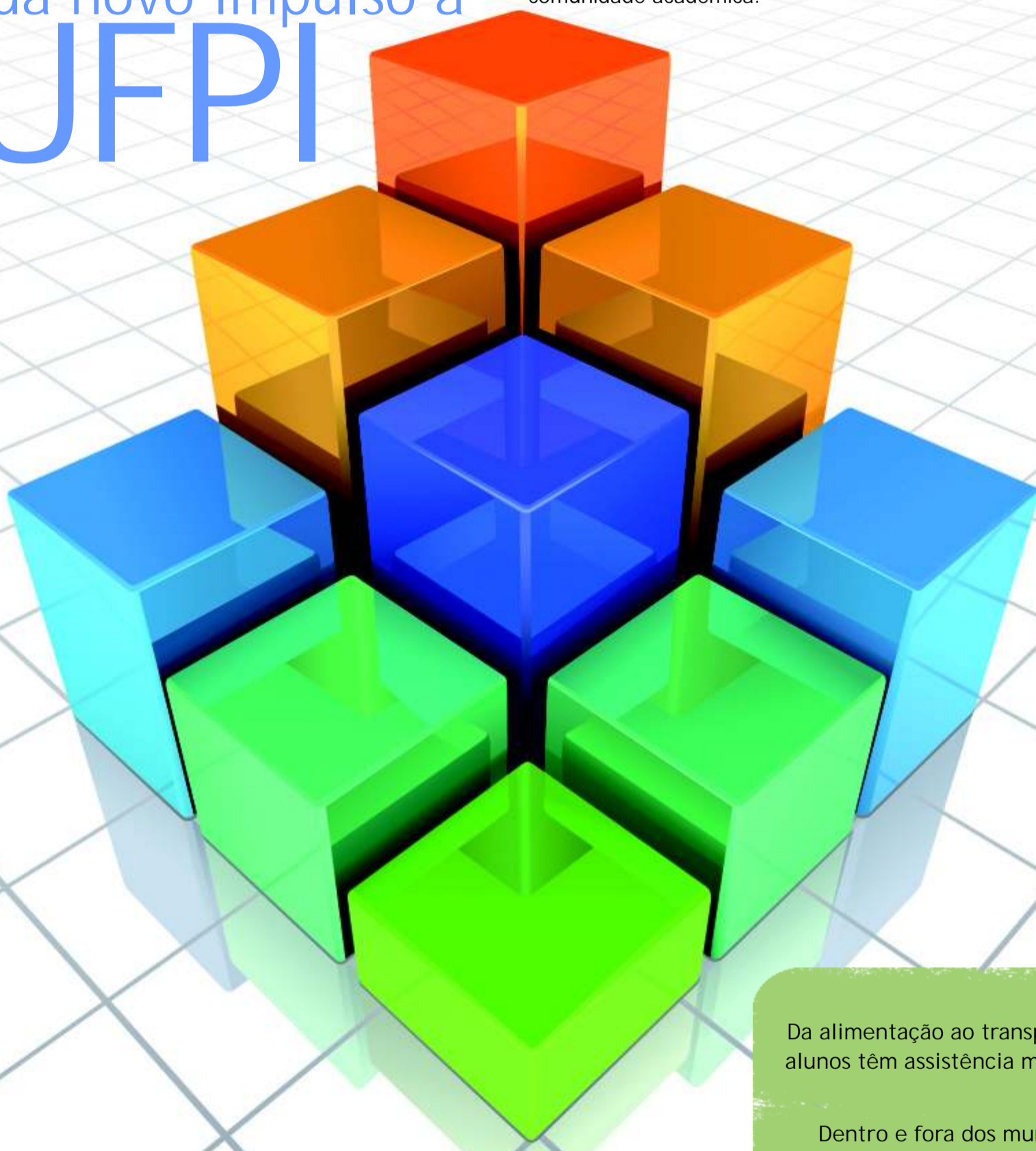


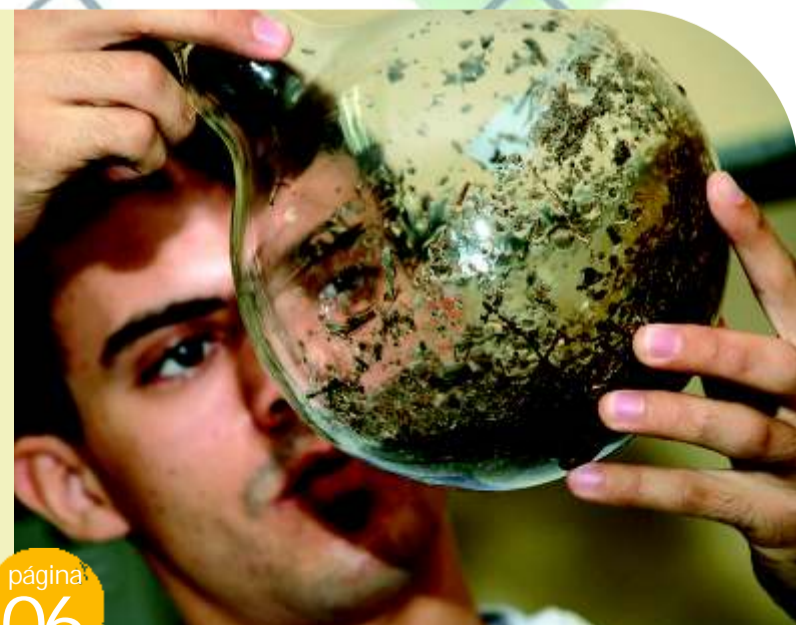
Orçamento recorde dá novo impulso à UFPI

Em 2010, a Universidade Federal do Piauí terá um orçamento bem superior a grandes cidades piauienses. Só perdendo, em nível estadual, para a capital Teresina, o valor recorde é impulsionado por um dos melhores projetos de expansão das universidades da região Nordeste, pelo REUNI e por um trabalho arrojado de toda comunidade acadêmica.

página
08



O caminho da pesquisa vem sendo percorrido de ponta a ponta na experiência acadêmica. Logo que entra na universidade, até a pós-graduação, o aluno aprende a dar uma resposta concreta do seu trabalho à sociedade.



página
06

Da alimentação ao transporte, alunos têm assistência modelo

página
04

Dentro e fora dos muros da universidade, a música é instrumento de cidadania

página
10

Com mais vagas que profissionais, engenheiros têm mercado promissor

página
12

Prefeitura Universitária garante mais organização e agilidade para a vida no campus

página
15

Retrospectiva traz os principais acontecimentos da UFPI em 2009

página
16

EXPEDIENTE

JORNAL DA
UFPI

REITOR

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.ª. Dr.ª. Guiomar de Oliveira Passos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Saulo Cunha de Serpa Brandão

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Fábio Napoleão do Rêgo Paiva Dias

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof.ª. Dr.ª. Maria da Glória Carvalho Moura

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof.ª. Dr.ª. Nadir do Nascimento Nogueira

CHEFE DE GABINETE

Carmina Luzia Fonseca Reis

PREFEITO UNIVERSITÁRIO

Francisco Alberto de Brito Monteiro

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Paula Danielle Pereira Chaves

O JORNAL DA UFPI é uma publicação da Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí.

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella

Bairro Ininga - Teresina - PI

CEP: 64.049-550 - comunicacao@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 3215-5525

Fax: (86) 3215-5526

EDITORA CHEFE E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Paula Danielle Pereira Chaves (MTB-1161)

REDAÇÃO

Amanda Neco

Aline Gomes

Franciane Barbosa

Igor Prado

Natalia Vaz

Ricardo Oliveira (MTB-1580)

Thamires Coelho

REVISÃO

Iara Matos

FOTOS

Margareth Leite

Igor Prado

Amanda Neco

Arquivo pessoal

Aureliano Muller

Coordcom.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Buri Propaganda



Um Feliz 2011

A cada início de ano, os planos projetados para os doze meses seguintes englobam uma enorme esperança e forte dosagem de desconfiança. Em geral, somente no final do ano é que vamos realmente saber se o que foi projetado se fez realidade ou andou longe das expectativas.

Na UFPI deste início de ano, já podemos comemorar os êxitos de 2010. Com certeza, será um ano extraordinário. Porque já temos muita coisa assegurada.

Antes de mais nada, temos o maior orçamento da história da nossa universidade: abre com R\$ 317 milhões e deve superar os R\$ 400 milhões.

Conquistamos outros recordes em 2009: o maior volume de financiamento de pesquisas, através de órgãos como CNPq e FINEP; a mais ampla assistência aos alunos da capital do interior; e a superação da marca de 300 mil pessoas atendidas através dos programas de extensão, nos últimos cinco anos.

Neste primeiro semestre, a inauguração do

Hospital Universitário concretizará um velho sonho que já dura mais de 20 anos.

O que temos garantido para este ano não é fruto do acaso. Muito pelo contrário. É fruto do trabalho, do planejamento minucioso e dos projetos ousados que nossa equipe de gestores conseguiu produzir e concretizar.

E, quando o ano nem bem começou, já comemoramos as conquistas. Seguiremos trabalhando para que o 2010 seja ainda melhor do que o planejado. E estaremos plantando agora as sementes para que o ano próximo seja, também, um ano sensacional.

Vamos comemorar 2010. E, desde já, fazer dos próximos anos novos momentos espetaculares para a UFPI.

A toda à comunidade universitária, que certamente terá um 2010 de êxitos, desde já desejo um Feliz 2011.

Assim será.

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior
Reitor da UFPI

Diga
lá!

Enquete

O que você
espera da UFPI em 2010?



Felipe Gomes, aprovado em Engenharia Elétrica

“Eu espero o melhor da UFPI. Um bom curso, que esteja bem estruturado fisicamente, com laboratórios equipados e bons professores.”



Igor Melo, 25 anos, aprovado em Economia

“Espero poder aproveitar tudo o que a UFPI tem a oferecer como a biblioteca, estrutura, bons professores e contato com as pessoas.”



Teresa Raquel, 18 anos, aprovada para Jornalismo

“Imagino um mundo novo, com novas pessoas, totalmente diferente da escola. Espero uma boa estrutura de ensino onde poderei construir novas relações.”



Thaline Milany Dias, 18 anos, aprovada para Biomedicina em Parnaíba

“Espero ter todos os recursos de livros, laboratórios, materiais e professores para que eu possa ter uma boa formação superior. Eu sempre quis a UFPI pelo nome e pela qualidade do ensino.”



Francisco Bruno, 19 anos, aprovado em Medicina

“Analisiei várias instituições através do Enade e a UFPI foi uma das seis universidades que tiraram nota máxima no exame. Espero ter a melhor formação médica que poderia ter.”



Iwyson Costa, 17 anos, aprovado para Farmácia

“Eu acho que vou encontrar uma universidade bem preparada e estruturada pra receber os alunos. Estou entusiasmado com a Farmácia-Escola.”

Inclusão, tecnologia e muito mais conforto

NATÁLIA VAZ

Há algum tempo biblioteca era sinônimo de livros e silêncio. Hoje, esse espaço de conhecimento agrega muito mais que estes dois itens. Com a evolução tecnológica, o processo de aprendizagem numa biblioteca se tornou mais democrático e inclusivo. Nos últimos anos, os alunos da Universidade Federal do Piauí puderam acompanhar, passo a passo, o desenvolvimento da Biblioteca Jornalista Carlos Castello Branco, no que diz respeito tanto a espaço de estudo e interação, quanto à tecnologia. Em 2009, a BCCB passou por várias inaugurações, dentre elas a sala para jogos de xadrez e o Espaço Santander Universidades.

A sala para jogos de xadrez foi pensada de modo a atender duas necessidades: a de desenvolvimento das capacidades cognitivas para os estudos e a de entretenimento. São duas salas equipadas com três tabuleiros de xadrez, cada, disponíveis para toda a comunidade piauiense. Além de ser uma forma de diversão, o jogo de xadrez participa do aprendizado do aluno à medida que contribui para a formação intelectual e disciplinar dos jogadores, alunos e profissionais.

Mateus Lopes, aluno do nono ano do Colégio São José, no bairro Mocambinho, foi convidado a conhecer a BCCB por sua professora de reforço, Valéria Magalhães da Rocha, estudante de Pedagogia da UFPI. Por um dia, Mateus virou professor de sua professora e tentou ensiná-la a jogar xadrez. “Gosto muito e já tenho aulas na minha escola, mas esta sala é muito legal”, afirma Mateus.

Já o Espaço Santander Universidades consiste num moderno laboratório de informática com quinze computadores, scanner e impressora disponíveis a toda a comunidade piauiense. O laboratório foi inaugurado na UFPI através da parceria entre a universidade e o Banco Santander, em novembro de



Moderno sistema de ar-refrigerado, novos livros e mais tecnologia facilitam o aprendizado na BCCB



Valéria e Mateus, professora e aluno aproveitam a sala de xadrez

2009 e já é bastante utilizado pelos frequentadores da biblioteca. “É um espaço maravilhoso. O laboratório proporciona aos alunos que não tem acesso à Internet em casa

fazer trabalhos e pesquisas”, afirma Antônio Arnaldo da Silva, estudante de Pedagogia da UFPI.

Para Jefferson Barbosa, estudante de Licenciatura Plena em Matemática, o benefício do Espaço Digital Santander, na biblioteca, vai além dos objetivos acadêmicos. “Uso para ler o noticiário e procurar informações sobre o comércio. Também utilizo este espaço para ter acesso aos meus dados na UFPI, como matrícula”, afirma o jovem que possui computador, mas não Internet na sua residência.

Também em novembro, a UFPI investiu R\$ 217.450 na aquisição e instalação de dezessete novos aparelhos de ar-condicionado que substituíram o aparelhamento que refrigerou a biblioteca por mais de uma década. A aquisição foi feita com base num estudo que mapeou a quantidade de novos aparelhos a fim de proporcionar o conforto necessário aos estudantes.



Espaço de inclusão digital facilita a vida do aluno

Você sabia?

189.329 é a quantidade total de exemplares do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPI até o fim do ano passado.

...

Nos últimos cinco anos, o número de consultas feitas pelos usuários da Biblioteca Jornalista Carlos Castello Branco chegou a **3.247.607**

...

291.884 é a quantidade de empréstimos realizados pelos alunos da UFPI na BCCB apenas em 2009. Nos últimos cinco anos esse número chegou a **1.581.516**.

...

51.377 é o número de periódicos nacionais e estrangeiros adquiridos através de compra ou doação pela UFPI

...

30 foi o número de obras no prelo ou publicadas pela Editora Universitária da UFPI, com selo ISBN

...

Rede de assistência beneficia alunos de todos os *campi*

TAMIRES COELHO

Os estudantes da Universidade Federal do Piauí contam com uma série de benefícios para garantir sua permanência na instituição. Esses benefícios, oferecidos por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), e em concordância com a Política Nacional de Assistência Estudantil, vêm se expandindo e alcançando alunos em vulnerabilidade social dos cinco *campi* da UFPI. A diminuição da evasão e da retenção escolar é o principal objetivo dessa política de assistência, que já mostra resultados muito positivos.

Entre os benefícios disponibilizados pela PRAEC; como bolsa e auxílio alimentação, auxílio moradia, auxílio transporte, residência universitária, restaurante universitário, bolsa esporte e projeto inclusão cultural, muitos já estão sendo executados nos *campi* da UFPI no interior. O Restaurante Universitário e a Residência Universitária já não são mais exclusividade do Campus Ministro Petrônio Portella: as obras

dos restaurantes de Parnaíba e Bom Jesus estão em fase de conclusão, as obras do RU de Picos já foram iniciadas e o campus de Parnaíba já dispõe de uma residência universitária que atende quarenta estudantes.

Para Lara Carvalho, aluna do terceiro período de Fisioterapia no campus de Parnaíba, os benefícios são muito bem-vindos. “Tem cursos que funcionam em mais de um turno e, com o RU, os estudantes não precisarão mais ir para casa só almoçar e voltar, até porque aqui não tem transporte coletivo e muita gente mora longe. A estrutura do Restaurante Universitário está muito boa”, diz.

Nos *campi* de Picos, Bom Jesus e Floriano, enquanto os alunos não recebem os Restaurantes e Residências Universitárias, estão em vigor os auxílios moradia e alimentação – benefícios financeiros de R\$ 200,00 por mês, cada. Somente em 2009, a bolsa alimentação beneficiou 400 alunos do interior (150 em Picos, 150 em Bom Jesus e 100 em Floriano) e o auxílio moradia ajudou 65 estudantes nos três municípios.



Assistência estudantil demonstra mais cuidado da UFPI com seus alunos



Em 2010, os *campi* de Bom Jesus, Parnaíba e Picos ganharão RUs

Você sabia?

Em 2009, houve um aumento de **11%** quanto à concessão do auxílio Bolsa Trabalho no campus Ministro Petrônio Portela, em Teresina em relação a 2008. O número de pessoas beneficiadas na capital piauiense passou de **208** para **234**. Em todo o estado, foram beneficiados **350** estudantes com este auxílio no ano de 2009.

...

Vale destacar que, dos **1.308** pleiteantes junto à PRAEC (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários), **659** foram contemplados com um dos benefícios oferecidos, o que representa um atendimento de cerca de metade da demanda (**49,62%**).

...

No serviço odontológico (SEOD) oferecido pela UFPI, são atendidos, diariamente, sete pacientes por profissional – **42** pacientes/dia. De janeiro a dezembro de 2009, foram realizados **7.291** procedimentos, sendo os de maior quantidade as restaurações (**3.826**) e os procedimentos preventivos (**2.164**).

...

Apesar do fechamento provisório da unidade central de produção do RU I, em decorrência de sua reforma e modernização, um número expressivo de atendimentos foi realizado, registrando-se, até o mês de dezembro, **648.715** refeições servidas.

...

Para esse total produzido, um montante de R\$ **1.398.065,56** foi investido, gerando uma receita de **R\$ 365.739,50 (26,16%)**. Sendo assim, a UFPI é responsável por mais de **70%** das despesas dos RUs.

...

Transporte e cultura também são prioridades

Com a ampliação da rede de assistência no ano de 2009, foi criado o auxílio transporte, atendendo 196 alunos. Em Teresina, tendo em vista o uso de sistema coletivo de transporte, o cálculo do benefício totalizou R\$ 38,50 por mês, por aluno. Nos *campi* de Bom Jesus, Floriano e Picos foi estabelecido um valor fixo de R\$ 120,00 por mês para os estudantes carentes que moram em cidade circunvizinhas. O benefício só não está em vigor em Parnaíba, onde já existe Residência Universitária.

A partir deste ano, também estará entre os benefícios levados aos *campi* do interior o projeto de inclusão cultural, já implantado em Teresina. Esse projeto consiste em oferecer aos alunos em vulnerabilidade social a oportunidade de estudar uma segunda língua.

“A ideia de implementar esse

benefício foi baseada na atual política de ensino superior de ampliar os convênios internacionais, de promover a mobilidade estudantil ultrapassando as fronteiras do Brasil”, explica Nadir Nogueira, pró-reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários. As aulas de língua estrangeira são gratuitas e há isenção também quanto à aquisição do material didático. Atualmente, são quarenta alunos beneficiados.

O Restaurante Universitário I do campus de Teresina está passando por um processo de ampliação e modernização, incluindo a substituição integral dos equipamentos. Atualmente, o RU é capaz de produzir uma média de 3.600 refeições/dia. Esses números serão elevados a 5.000 refeições/dia. Os restaurantes de Bom Jesus e Parnaíba contarão com o mesmo padrão de equipamentos dos RUs de Teresina.



Bolsa Transporte facilita locomoção e diminui chances de evasão escolar

O investimento rende bons frutos

As residências universitárias de Teresina atendem a cem estudantes, alguns deles já em pós-graduação. Anualmente, há uma média de cinco a sete alunos beneficiados com a residência que passaram na seleção de mestrado e doutorado, o que comprova que as expectativas quanto aos beneficiados têm sido superadas. Por isso, está sendo viabilizada a instalação de uma residência para acolher especificamente os alunos de pós-graduação, com recursos da própria universidade.

Cíntia de Souza Clementino, aprovada no doutorado pela Rede Nordeste de Biotecnologia, concluiu sua graduação em Biologia na UFPI e, desde o início do curso, em 2004, é moradora da residência universitária mista de Teresina. “Eu já tirava notas boas, mas depois que cheguei aqui na residência, comecei a melhorar, a otimizar meu tempo. Eu procurei fazer estágio e aumentar meu rendimento acadêmico porque como sou de família carente e precisa-

va me manter na universidade, meu objetivo era fazer isso só com meu estudo”, afirma a estudante.

Pouco antes de concluir a graduação, ela – que é natural de Floriano-PI –, já havia sido selecionada para um programa de mestrado e, com apenas cinco anos de vida acadêmica e de residência universitária, alcançou o doutorado. “Os benefícios da UFPI foram fundamentais. Aqui eu tenho acesso à internet e ao portal da CAPES, que é fundamental para quem faz pesquisa científica. Eu posso dizer que desfrutei muito bem das bolsas que recebi, principalmente residência e alimentação”, diz Cíntia.

A aluna conta que, quando passou no doutorado, outros seis alunos da residência passaram também no mestrado e que, durante três anos consecutivos, os primeiros lugares da iniciação científica foram de alunos da residência. Alguns deles também conquistaram bolsas de estudo para Portugal. “Acredito que os alunos da residência universitária sabem aproveitar as oportunidades que têm para garantir uma boa vida acadêmica e ser um bom profissional”, enfatiza a bióloga.



Cíntia Souza: “os benefícios da UFPI foram fundamentais para minha formação”



Lucas Mauriz, estudante de Farmácia, primeiro lugar no PIBIT: pesquisa para o combate à Leishmaniose

Pesquisa de ponta a ponta

IGOR PRADO

Qual a melhor forma de mensurar a parcela de contribuição para a sociedade que a academia responde em suas buscas por novos métodos e novas soluções? De ponta a ponta da experiência universitária – da graduação ao doutorado –, a resposta passa pelo caminho da pesquisa científica.

“Uma das maiores conquistas de 2009, dividida entre professores e alunos, é o fato da UFPI certificar 130 grupos de pesquisa vinculados a 475 linhas de estudos distintas”, fala Saulo Brandão, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação. O crescimento no número de grupos de pesquisa denota a entrega da instituição e seus representantes ao desenvolvimento científico, o que ajuda diretamente a movimentar financiamento para os mesmos.

Quando se fala em financiamento, as cifras recolhidas e repassadas por meio de investimentos da UFPI, através Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), vão além da parcela de participação no Tesouro

Nacional, que é direcionado todos os anos aos cofres da universidade. “Auxiliando especialmente a infraestruturação de laboratórios e equipamentos, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) é uma grande aliada. Concentrando esforços

“
O crescimento no número de grupos de pesquisa denota a entrega da instituição e dos seus representantes ao desenvolvimento científico
 ”

na pós-graduação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) também direciona apoio. No âmbito estadual, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI) também investe”, aponta Socorro Cruz, Coordenadora de Informação em Ciência e Tecnologia da PRPPG.

E quando se retoma a pesquisa, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) atua lado a lado da UFPI e dos jovens pesquisadores. No ano de 2008, 270 bolsas de apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas em Iniciação Científica (PIBIT) eram destinadas aos alunos da UFPI. 135 delas sustentadas pelos esforços da renda interna da UFPI e outra metade pelo CNPq. No ano de 2009, o sistema de divisão igualitária evoluiu e 300 alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica-PIBIT podem ser encontrados pelos *campi* da UFPI – realidade distante dos poucos 74 bolsistas de 2004.

Como reflexo, a pesquisa na UFPI é fomentada com algo além das finanças. Eventos como o XVIII Seminário de Iniciação Científica, que agregou uma programação de palestras, workshops e premiou os dez melhores trabalhos de bolsistas do PIBIT do estado, provam que o interesse da instituição começa por estímulos ao intelecto, valor social e criatividade.

Posição que pode ser reforçada quando analisamos o I Seminário de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, que premiou os dois melhores trabalhos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), no qual a UFPI foi incluída em 2008. No ano de 2009, a UFPI destaca participação em dez bolsas PIBIT.

“A iniciação científica influi em um melhor aprendizado porque você vê o mundo fora dos livros. No livro, tudo vem muito mastigado. A prática e as adaptações e improvisos, são alguns dos maiores valores que você pode tirar”, afirma Lucas Mauriz, primeiro lugar nas bolsas PIBIT, que estuda possibilidades de combate à leishmaniose através de substratos da planta alecrim.

Analisando as potencialidades do mel piauiense através de estudo que relaciona armazenamento, comparações de umidade e qualidade do produto, a aluna de Medicina Veterinária Aline Monte, segundo lugar nas bolsas PIBIT, vê na iniciação científica um ganho



Aline Monte: "É da pesquisa que vem a resposta concreta do seu trabalho para a sociedade"

profissional e acadêmico. “Você aprende e aperfeiçoa técnicas com pessoas mais experientes, troca conhecimentos e enriquece tanto suas habilidades quanto seu currículo – além de dar uma resposta concreta do seu trabalho à sociedade”, afirma Aline.

A etapa maior

Vários caminhos levam aos degraus superiores da formação acadêmica pela UFPI, mestrado e doutorado. Atualmente são 20 mestrados e três doutorados, sendo um deles

através da Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio).

Os números totais de 2009 apontam que a UFPI já formou 143 mestres e dois doutores, além de outros dois doutores titulados junto ao Renorbio. Ainda em 2009, em mestrado e doutorado foram matriculados 555 alunos. Concluíram 147 outros alunos. Para se ter uma idéia do crescimento e aproveitamento, no ano de 2004 eram 169 os matriculados e apenas 51 concluintes.

A UFPI ainda nutre parcerias com universidades de outros estados, através de programas interinstitucionais (MINTER e DINTER). Apenas os doutorados somam dez parcerias, tendo três delas seus recursos

liberados em 2009, nas áreas de: Ciências da Comunicação (UFPI/UNISINOS), Ciências Médicas (UFPI/UNICAMP) e Geografia (UFPI/UFMG).

A universidade anota ainda duas conquistas especiais em 2009 no ramo da Pós-Graduação. Uma delas, a aprovação do mestrado em Ciências Farmacêuticas, que deve começar no início deste ano. A segunda, a titulação do primeiro doutor do Piauí.

O professor Antônio Machado Júnior, da cidade Bom Jesus, defendeu sua tese no mês de fevereiro do ano passado. Desde a titulação, continua a lecionar no Campus Cinobelina Elvas. “A presença do doutorado abre várias portas para a

UFPI e para o Piauí. Minha defesa foi na área de Ciências Animais. E o estado é um celeiro do negócio agropecuário”, afirma o professor.

Conforme avança, a UFPI, através do trabalho da PRPPG, cria conexões e derruba barreiras. Sejam barreiras nas áreas científicas, como o caso das fontes plurais de conhecimento do jovem Lucas Mauriz. Sejam barreiras entre a graduação e pós-graduação, que pareciam distantes no estado. Ou sejam, e especialmente elas, as barreiras entre academia e sociedade civil. Porque como diz Antônio Machado Júnior: “Se a gente não fizer essa conexão entre universidade e comunidade, a produção perde o sentido”.

Você sabia?

Em 2009, todos os fomentadores da pesquisa e pós-graduação aumentaram seus investimentos na UFPI. O FINEP aumentou o repasse em R\$ **870 mil**, chegando a R\$ **3,87 milhões**.



O CNPq anota um acréscimo de R\$ 53 mil, chegando a R\$ **489 mil**. A CAPES colocou em cofres da universidade, o valor de R\$ **4,4 milhões**, e o Tesouro Nacional destinou R\$ **1,2 milhão**. Ao todo, a UFPI chegou a R\$ **9,1 milhões** captados. Bem acima dos R\$ **5,7 milhões** de 2008.



A UFPI possui em seus quadros **446** doutores, equivalendo a **36,26%** de todos os professores, **528** mestres, respondendo a **42,93%** dos docentes da instituição. Somam-se mais **211** especialistas, que são traduzidos em **17,15%** dos professores, que somam ainda com **45** graduados que correspondem a **3,66%**.



Em 2008, a UFPI produziu **830** trabalhos que se dividem em artigos, livros, capítulos de livros e anais. Em 2009 o número saltou para **984** produções.



Recursos Provenientes de Diferentes Fontes de Financiamento 2008/2009

AGÊNCIA	2008 (R\$)	2009 (R\$)	TOTAL (R\$)
FINEP	870.000,00	3.007.085,00	3.877.085,00
CNPq	435.552,00	489.405,00	924.957,00
CAPES	3.651.824,40	4.416.128,13	8.067.952,53
Tesouro Nacional	761.000,00	1.200.000,00	1.961.000,00
TOTAL	5.718.376,40	9.112.618,13	14.830.994,53

Maior orçamento da história impulsiona uma nova UFPI

RICARDO OLIVEIRA

Em 2010, a Universidade Federal do Piauí contará com o maior orçamento inicial de sua história. Serão R\$ 317,7 milhões, cerca de R\$ 50 milhões a mais do que 2009. A previsão é que ainda em 2010 o orçamento da UFPI ultrapasse R\$ 400 milhões. Esse valor, recorde, é impulsionado por um dos melhores projetos de Expansão das Universidades da região Nordeste, pelo Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) e pelos projetos desenvolvidos pelo corpo docente da instituição.

A peça orçamentária da UFPI em 2010 será a terceira maior do Piauí, perdendo somente para o orçamento do Governo Estadual e da Prefeitura de Teresina. O valor é superior ao de grandes cidades piauienses como Parnaíba e Picos, que terão à disposição R\$ 216 milhões e R\$ 96,3 milhões, respectivamente.

Do orçamento inicial de 2009, os recursos destinados à investimentos em obras e equipamentos foram de R\$ 23,4 milhões, representando um aumento de 44% em relação a 2008, ano em que foram investidos R\$ 16,2 milhões. Ano passado investimos R\$ 15,7 milhões em obras. Somente em equipamentos foram gastos R\$ 7,7 milhões.

Em 2009, foram possíveis a construção e a inauguração dos Laboratórios de Materiais e de Ressonância Magnética Nuclear, ambos no Campus Ministro Petrônio Portela, em Teresina; a construção Espaço Universitário Integrado e a edificação de novas salas de aula no Campus Professora Cinobelina Elvas, em Bom Jesus e no Campus Amílcar Ferreira Sobral, em Floriano.

Orçamento cresceu mais de 1000% nos últimos cinco anos

Se somados, os orçamentos gerais da Universidade Federal do Piauí nos últimos cinco anos já superam a casa de R\$ 1 bilhão e 350 milhões de reais. “Comparado ao orçamento de 2004, a UFPI, desde então, teve um crescimento orçamentário de 1099%”, comenta o pró-reitor de Planejamento e Orçamento da UFPI, José Arimatéia Lopes.

Anualmente, o orçamento geral da Universidade apresenta um acréscimo em função de novos recursos alocados durante o ano. Segundo Arimatéia Lopes, após os incrementos alocados no decorrer de 2009, os recursos da Universidade chegaram à marca de R\$ 364,05 milhões. “Esta adição é resultante do trabalho de toda a comunidade acadêmica, que elabora novos projetos e luta por suas aprovações”, explica.

O incremento no orçamento vem garantindo que a universidade possa crescer em todos os setores, proporcionando mais estrutura à comunidade acadêmica



Programa de Capacitação Interna incentiva servidores

Sempre pensando em novas formas de estimular a qualificação e a formação de seus servidores, a Universidade Federal do Piauí implantou, em 2009, o Programa de Capacitação Interna, PCI. O Programa tem como ideal destinar, para docentes e técnicos administrativos, vagas nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado) oferecidos pela UFPI.

As vagas destinadas ao PCI são adicionais às vagas abertas à comunidade externa. A quantidade de vagas ofertadas, assim como o número de orientadores disponíveis, foi definida através de cada uma das coordenações dos programas de Pós-Graduação. O levantamento foi efetuado levando em consideração as normas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No ano passado foram treze servidores selecionados através do PCI.

Além do crescimento pessoal e profissional, a entrada em um mestrado ou doutorado proporciona ao servidor um aumento calculado sobre o padrão de vencimento recebido. Esse aumento pode variar de 35% a 75%, dependendo do nível

de classificação do servidor no plano de carreira.

A valorização profissional e salarial foram os dois motivos que levaram Walkíria Mendes a utilizar o PCI para conseguir a tão sonhada vaga no Mestrado em Enfermagem da UFPI. Lotada no Departamento de Enfermagem e exercendo o cargo de Assistente em Administração desde 2001, Walkíria foi aprovada na seleção deste ano. "Entrar no mestrado era algo que sonhava há muito tempo. Pretendo prestar concurso para o cargo de professora e com certeza esta pós-graduação me abrirá diversas oportunidades no futuro", destaca a nova mestranda.

De acordo com o reitor Luiz Santos Júnior, visando à qualificação dos servidores da UFPI, novas ações serão pensadas e colocadas em prática nos próximos anos. "A UFPI estende sua atuação por todas as regiões do estado para disponibilizar aos seus funcionários, equipamentos e espaços adequados para realização de suas funções. Além disso, a universidade luta para garantir a capacitação de seus servidores no intuito de oferecer o melhor atendimento à comunidade", diz Luiz Junior.



Walkíria Mendes conquistou a vaga de mestrado através do PCI

Frota conta com 74 novos veículos

Procurando aliar velocidade, praticidade, segurança e conforto, a UFPI investiu na compra de dezenove novos veículos no ano de 2009. Eles são utilitários, pick-ups, motocicletas, caminhões baús e ônibus. As compras ainda incluem uma ambulância, que deve atender as

necessidades iniciais do Hospital Universitário.

Os veículos adquiridos estão à disposição de todos os cinco *campi*, que contam com motoristas da UFPI e terceirizados. São aquisições que aumentam as possibilidades do alunado – sejam no transporte dos alunos para suas programações rotineiras de aulas práticas e de

campo, como também para suporte em viagens para congressos, seminários, eventos científicos e afins.

Os cuidados nas melhorias de transporte no ano de 2009 dão amostra de uma preocupação que cresce desde 2004. Ao fim da soma

de cinco anos, foram 74 novos veículos adquiridos. E o ano de 2010 é inaugurado com a compra de mais um ônibus. Da marca Mercedes Benz, com capacidade para 46 passageiros, ele deve auxiliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão em Teresina e no interior.

Você sabia?

Entre os anos de 2004 e 2010, a Universidade Federal do Piauí ampliou o seu quadro de funcionários efetivos consideravelmente.

Até a primeira quinzena de 2010, a UFPI nomeou **791** novos servidores entre docentes e técnicos. Deste total, **562** são professores.

...

No ano passado, a UFPI realizou **68** pregões eletrônicos tradicionais, **25** pregões para registro de preço, **02** pregões presenciais e **01** leilão.

Na modalidade Pregão Eletrônico Tradicional, a Universidade Federal do Piauí contratou **R\$ 7,6 milhões**.

...



Novos veículos garantem mais agilidade e segurança



José Brandão repassa às alunas Josilene Nunes e Maria Neri a arte que aprende na universidade

Aprendizado e transformação através da música

AMANDA NECO

A música é um poderoso instrumento de transformação. Atraindo e envolvendo as mais diferentes pessoas, uma melodia é capaz de motivar, elevar a auto-estima, estimular a atividade intelectual, sendo uma grande aliada no processo de formação sócio-cultural.

O contato com a música resgata a cultura e auxilia na construção do conhecimento e, por isso, se torna também um excelente instrumento de cidadania. Neste sentido, UFPI, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, (PREX), tem contribuído com a sociedade através de projetos que possibilitam que a música seja utilizada para mudar a vida das pessoas.

Oficina de Violão para jovens da Vila Irmã Dulce

Uma vez por semana, as atividades do Centro da Juventude Santa

Cabrini têm como pano de fundo a doce sonoridade retirada das cordas do violão. Em um pequeno coreto do centro assistencial, jovens da comunidade Vila Irmã Dulce conhecem e aprendem a tocar o romântico instrumento com a orientação do professor José Brandão, violonista e aluno do 5º período do Curso de Artes Visuais com habilitação em Música.

As aulas são dadas nos turnos manhã e tarde por alunos bolsistas do Curso de Artes, selecionados pela Coordenadoria de Ação Cultural e Comunitária (CACC). As turmas não têm mais do que dez alunos, dada a necessidade de extrema atenção de um profissional que o aprendizado do instrumento requer. Segundo José Brandão, é muito gratificante ver a evolução dos alunos. “Fico muito feliz pelo trabalho estar dando bons resultados”, comemora.

Após o alongamento das mãos e dos braços, os alunos abraçam os instrumentos emprestados pela

UFPI, e sob a orientação do professor, começam a tocar. Há três meses estudando o instrumento, a estudante Josilene Nunes, de 16 anos, leva para o professor uma música que gostaria de aprender naquela aula. Ela afirma que o melhor do aprendizado do violão é a superação conseguida a cada nova

“

Após o alongamento das mãos e dos braços, os alunos abraçam os instrumentos emprestados pela UFPI

”

música tocada. “O melhor disso é se superar. Eu, por exemplo, odeio dedilhar (técnica do violão para sons rápidos), é muito chato. Mas se eu achasse fácil, nunca daria valor para isso quando conseguisse fazer”, analisa a aluna que já consegue tocar cinco músicas

inteiras.

Outro exemplo de interesse pela música vem da artesã Maria Neri Martins, de 49 anos. Filha de violeiro, a aluna de mais idade da turma, sempre teve interesse no instrumento. “Achei que tinha que aprender logo, antes que ficasse velha demais pra isso”, conta a artesã, que vê nessas aulas uma forma de diversão. “Nunca é tarde para aprender”, afirma.

Projeto Conjuntos Camerísticos

Na sala com isolamento acústico, jovens talentos ensaiam obras clássicas sob a forma de sinfonias, valsas, concertos, sonatas e outras, compondo a 2ª turma do Projeto de Extensão Orquestra de Câmara da UFPI. A Orquestra é um projeto criado em fevereiro de 2009 e desenvolvido pela PREX, através da iniciativa do professor Cássio Martins.

O Projeto tem o objetivo de



Durante os ensaios os músicos trabalham técnica, performance e a experiência de tocar em grupo

divulgar a Música de Câmara escrita para essa formação, tendo a primazia de ser o único conjunto, no momento, na cidade de Teresina a desenvolver este tipo de trabalho. A atual proposta da orquestra é desenvolver talentos regionais, de modo a torná-la essencialmente teresinense.

Os jovens que integram o projeto são do Departamento de Música e Artes Visuais, Músicos da Orquestra Sinfônica, alunos da escola Adalgisa Paiva e músicos da comunidade teresinense, democratizando o acesso a bens culturais, em especial a música de concerto.

Segundo o professor Cássio, a diversidade dos alunos contribui com o aprendizado do conjunto. “No grupo, unimos pessoas de diferentes níveis de experiência. A ajuda mútua favorece a convivência e une os membros da Orquestra”, analisa.

As aulas e ensaios trabalham a técnica, performance, musicalidade e a experiência de tocar em grupo, preparando também os alunos para tocar em orquestras profissionais, tornando-os mais responsáveis e habilitados para o trabalho.

Atualmente, o grupo vem se especializando na execução e interpretação de obras de compositores brasileiros e pretende trabalhar com formações de públicos, com a proposta de realizar apresentações em outras cidades do Piauí.

Mais de 300 mil atendimentos

Você sabia?

Que em 2009 os programas e projetos de extensão da UFPI atenderam **61.522** pessoas da comunidade. Neles estiveram envolvidos **704** professores, **1.957** alunos e **378** técnicos.

...

Foram cadastrados **124** projetos de extensão, divididos entre CCS, CCA, CCE, CCN, CCHL e CT, além dos quatro *campi* do interior.

...

Foram pagas até dezembro de 2009, **1.595** bolsas de extensão a estudantes de graduação envolvidos no desenvolvimento de programas e projetos de extensão universitária. Em 2004, foram pagas **800** bolsas, o que representa um crescimento de quase **100%** em cinco anos.

...

Foram realizados **980** estágios não-obrigatórios remunerados, através de diferentes entidades financiadoras e realizados **109** cursos de extensão em diferentes áreas, que atenderam **8.031** alunos concluintes

...

Ano passado, a PREX realizou **65** eventos no complexo cultural Noé Mendes atingindo um público de aproximadamente **1.500** pessoas.

...

A Escola de Musica Adalgisa Paiva atendeu **162** alunos, de crianças a idosos, com aulas de canto, violão, bateria, piano, teclado, saxofone, flauta, trompete, violino, viola, baixo e sanfona.

...

Um mundo de construções e de oportunidades

ALINE GOMES

O Piauí tornou-se, nos últimos anos, um celeiro de obras. Em cada estrada ou cidade do estado, há uma obra, pública ou privada, em execução. Somente o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado há pouco mais de dois anos, prevê um total de 418 obras para o estado. Junto com elas, há pontes, escolas, unidades de saúde e estradas em andamento.

Com as obras do PAC em todo o país e com mais construções previstas por conta da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, a previsão é de uma melhora no setor da construção civil. “Se continuar essa tendência que estamos tendo hoje, o mercado vai melhorar ainda mais para os engenheiros”, acredita o presidente do Conselho Regional de

Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Piauí (CREA), José Borges Araújo, ressaltando um futuro promissor, não apenas para engenharia civil, mas também para as demais.

Responsável pela formação de mão de obra qualificada no estado, a Universidade Federal do Piauí viu na expansão desse mercado, a necessidade de mais profissionais especializados na área. Desde o ano passado, além de oferecer as vagas para o curso de Engenharia Civil, a UFPI, através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), ofertou vagas nos cursos de Engenharias Elétrica, Mecânica e de Produção. Os três cursos foram instalados a partir de uma avaliação do mercado local e nacional.

O diretor do CREA conta que,

devido a grande demanda de obras executadas no estado, faltam engenheiros no mercado piauiense. De acordo com o cadastro do Conselho, até o mês de janeiro deste ano, o Piauí contava com treze mil profissionais registrados. “Algumas empresas hoje nos procuram e pedem indicações de engenheiros, mas no momento não temos nenhum disponível. Nesses casos, precisamos pedir à universidade indicações de alunos que estão terminando o curso”, conta.

Formado em 2009 pela UFPI, o engenheiro civil Vagner José da Silva Mendes conseguiu seu primeiro emprego ainda na graduação. Quando estava cursando o nono período do curso, ele começou a trabalhar na Empresa de Gestão de Recursos do Piauí compondo o quadro de engenheiros. “Comecei no final do curso por uma opção minha. Se quisesse,

tinha entrado no mercado de trabalho quando cursava ainda o quarto ou quinto período”, relata.

Ele, assim como o presidente do CREA, acredita que a engenharia é uma área promissora e que oferecerá boas oportunidades de emprego. “É uma profissão que continua em crescimento e que vai seguir assim por conta das obras que estão previstas”, diz Vagner José, prevenindo boas perspectivas para todos os campos da engenharia.

De acordo com José Borges, é a engenharia elétrica que carece de mais profissionais no estado. Esses profissionais não são absolvidos apenas nos empreendimentos ligados à construção civil, mas também pelas empresas que lidam diretamente com a geração de eletricidade, como a Companhia Energética do Piauí (CEPISA).



O engenheiro Vagner Silva recebeu várias propostas de trabalho bem antes de sair da universidade

Mercado ávido por profissionais

O futuro parece ser promissor para todas as engenharias. Os engenheiros eletricitas, no entanto, têm muito mais a comemorar. Atualmente, o mercado piauiense carece de profissionais com esta formação e, com a grande quantidade de obras previstas e a necessidade de melhorar a rede energética do país, a perspectiva é de que novos postos de trabalho surjam em todo país, inclusive no Piauí.

Nos próximos anos, devido a Copa do Mundo e as Olimpíadas, todo o Brasil precisará investir em infra-estrutura, construindo novos prédios, hotéis, estádios, além de melhorar sua rede de energia. “Por conta desses eventos, a área de infraestrutura tem que crescer. E, com a engenharia elétrica, não é diferente”, acredita o coordenador do curso de Engenharia Elétrica da UFPI, Magnaldo Sá.

Com essa nova perspectiva, a previsão é que o mercado para o engenheiro elétrico esteja ainda mais aquecido nos próximos cinco anos. De acordo com Magnaldo Sá, a primeira turma de Engenharia Elétrica formada pela UFPI será pioneira. “Eles encontrarão um mercado ávido por profissionais. Todos eles sairão da Universidade empregados”, prevê o professor.



Melhorar a rede de energia do país é um dos grandes desafios do engenheiro elétrico

Você sabia?

No ano de 2009, a UFPI contou **18.136** alunos na graduação nos seus cinco campi espalhados por todo o estado. O Campus Petrônio Portella, em Teresina, é o que possui o maior número de alunos matriculados nesse período.

...

São **12.255** estudantes cursando graduação nos seis centros. O Campus Ministro Reis Veloso, em Parnaíba, leva ensino a **2.692** jovens. Os *campi* de Picos, Bom Jesus e Floriano possuem juntos mais de **3.000** estudantes matriculados.

...

A Universidade Federal do Piauí entregou à sociedade, no primeiro período de 2009, **1.847** profissionais prontos para serem inseridos no mercado de trabalho local. Cerca de **90%** dos alunos concludentes desse período foram do Campus Petrônio Portella.

...

Em 2009, **5.807** alunos ingressaram na Universidade Federal do Piauí, através do Programa Seriado de Ingresso à Universidade (PSIU). O campus de Teresina recebeu **3.415** novos alunos, enquanto o de Parnaíba ganhou mais **949** estudantes. O campus de Picos teve **794** alunos matriculados. Os *campi* de Bom Jesus e Floriano receberam juntos **649** alunos.

...

Além dos **5.807** alunos que ingressaram através do Programa Seriado de Ingresso na Universidade, a UFPI recebeu mais **321** de outras instituições de ensino ou portadores de diploma.

Em 2009, o Colégio Agrícola de Bom Jesus (CABJ) foi considerado o melhor colégio público do Piauí. O Colégio obteve média de **58,75** pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ficando com a **primeira** posição entre as escolas públicas do Estado. No ranking geral, entre escolas públicas e privadas, o CABJ ficou na **29ª** posição.

...

Os investimentos do Governo Federal e a prioridade dada pela UFPI contribuíram para que a oferta de vagas no ensino técnico profissional crescesse **40%** em cinco anos, assim como o número de matrículas que, no mesmo período, aumentou **66%**.

...

Em 2010 serão implantados os cursos para Técnico em Enfermagem e Técnico em Agroindústria, nos colégios de Bom Jesus e Floriano, respectivamente.

...

No ano de 2010, a UFPI receberá a maior quantidade de novos alunos da sua história. Ao todo, **5.856**, estudantes ingressarão na instituição de ensino através do PSIU e do ENEM.

...

O Centro de Educação a Distância levou, no ano passado, ensino à população de 21 municípios piauienses. Através do CEAB, a UFPI ofereceu a toda comunidade piauiense oito cursos de graduação.

...

Empresas apostam na engenharia de produção

Há alguns anos, o Engenheiro de Produção era pouco conhecido no Piauí. Aos poucos, com a necessidade de aperfeiçoar empreendimentos, esse profissional foi ganhando destaque e importância no meio empresarial piauiense. E, atualmente, é visto como uma peça chave dentro da organização de uma empresa. Tendo como base o cenário atual, a perspectiva é que, nos próximos anos, o mercado necessite ainda mais desse profissional.

“A demanda no Brasil é crescente. Temos um indicativo favorável à absorção desses profissionais no Piauí nos próximos anos”, frisa a coordenadora do curso de Engenharia de Produção da UFPI, professora Maria Lúcia Portela. Ela lembra que aqueles que hoje assumem funções de engenheiros de produção no Estado são oriundos

de outras áreas da Engenharia ou da Administração.

Foi o mercado de trabalho nos próximos anos que fez com que Jorge Fernando Silva optasse pelo curso há pouco mais de um ano. “Trabalho em uma indústria e vi que o Piauí carece muito de profissionais da área”, afirma o estudante, que espera assegurar um emprego ainda durante a graduação. “Quero ter uma base para sair daqui empregado”, diz Jorge Fernando.

Maria Lúcia relata que antes da instalação do curso na Universidade Federal do Piauí foi feita uma projeção do mercado para os próximos cinco anos, quando sairá a primeira turma formada. “Durante o processo de instalação do curso, foi feita uma perspectiva de mercado. Além disso, contamos com o incentivo das empresas locais, que pediram para que o curso fosse implementado no estado”, afirma a coordenadora.



Jorge Fernando, estudante de Engenharia de Produção na UFPI

A engenharia e a competitividade do Brasil

ALAN BARBIERO¹, FLÁVIO ANTÔNIO DOS SANTOS² E GUSTAVO BALDUINO³

Com o crescimento e o desenvolvimento do Brasil, que aumenta sua inserção internacional entre as potências emergentes, a educação, a ciência, a tecnologia e a inovação - e, em particular, a capacidade de fazer engenharia - tornam-se ferramentas estratégicas.

Sendo assim, o deficit na formação de recursos humanos na área de engenharia tem preocupado. Essa defasagem se apresenta com o crescimento do PIB, com o necessário aumento da infraestrutura e com os avanços da indústria. Logo, é uma questão estratégica. Para aumentar o número de engenheiros no Brasil, é preciso intensificar as ações dos governos, das universidades, do setor produtivo e do Congresso.

Nesse contexto, há que considerar a complexidade da formação de recursos humanos, algo muito diferente da produção de bens materiais. É um processo de longo prazo, custoso, que se inicia na educação fundamental e não pode ser interrompido.

Cientes dessa preocupação, desde 2003 as universidades federais iniciaram o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que contempla a criação de novas universidades e novos cursos e novos campi. As

vagas nos cursos de engenharia devem dobrar, saindo de 12 mil em 2006 para 24 mil em 2010.

Essa é a contribuição mais direta das universidades na formação de engenheiros. Porém, elas reconhecem que é preciso acelerar tal empreitada, não só em termos quantitativos mas também qualitativos. Mais que de engenheiros que

“
Para vencer
o grande desafio
de formar engenheiros,
um conjunto complexo
de tarefas e atores
deve estar articulado

operem complexos equipamentos importados, precisamos de profissionais que desenvolvam tecnologia brasileira.

Nos últimos meses, a Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) também tem dialogado com o Confea (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) e a Abenge (Associação Brasileira de Ensino de Engenharia).

Para essa missão, existem dois

gargalos: um antes da graduação e outro depois. Primeiro, a necessidade de formar mais alunos no ensino médio -potenciais engenheiros-, o que leva a uma maior demanda de professores para a educação básica.

Porém, mesmo que sanado esse problema, o deficit de engenheiros não seria resolvido apenas com o esforço das universidades federais. A participação do setor privado também é necessária, desde que garantida a qualidade.

Nesse ponto surge a segunda dificuldade, que é a qualificação daqueles que serão professores na educação privada. Para solucioná-la, o setor público tem outro papel fundamental, destacando-se a importância da pós-graduação.

Uma das principais pautas da Andifes, o Programa de Apoio à Pós-Graduação das Ifes (PAPG-Ifes), apresentado no ano passado ao presidente Lula torna-se estratégico nesse contexto.

O PAPG-Ifes projeta um crescimento de 143 cursos de mestrado em engenharia para 216, e de 79 cursos de doutorado na área para 131.

A relação com o setor produtivo, aperfeiçoando e modernizando engenheiros já formados, é atividade rotineira das Ifes. Toda essa interação visa coordenar a formação de engenheiros com as deman-

das do setor produtivo, com a política industrial, com o PAC da ciência e tecnologia e com as potencialidades das universidades federais. Nesse esforço, procurou-se também superar as assimetrias regionais.

Percebe-se, então, que, para vencer o grande desafio de formar engenheiros, um conjunto complexo de tarefas e atores deve estar articulado.

Podemos afirmar que, até este momento, não tem faltado apoio dos governos e de todos os partidos no Congresso.

No entanto, é preciso pisar no acelerador e combinar a ação direta na formação com a interação plena com a educação básica, a formação de mestres e doutores e as demandas do setor produtivo. O futuro já chegou e não aguardará os retardatários.

As universidades federais, como órgãos de Estado, estão engajadas nesse processo e na parceria com os atores envolvidos.

¹ALAN BARBIERO, engenheiro agrônomo, é presidente da Andifes

²FLÁVIO ANTÔNIO DOS SANTOS, engenheiro civil, é vice-presidente da Andifes.

³GUSTAVO BALDUINO, engenheiro mecânico, é secretário-executivo da Andifes.



Dos menores detalhes urbanísticos às grandes obras, como Hospital Universitário, a Prefeitura Universitária acompanha o crescimento da universidade



No ritmo do crescimento

FRANCIANE BARBOSA

Quando se fala em prefeitura, pouca gente associa o termo a outro órgão que não seja o municipal. Menos conhecida e tão importante quanto, a Prefeitura Universitária tem, entre outras atribuições, a função de gerir e administrar o patrimônio material da Universidade. Em outras palavras, planejar, coordenar, executar e avaliar o desenvolvimento dos projetos relativos à sua área de atuação, bem como promover estudos e projetos em função dos cenários, das inovações, das tendências e das necessidades da comunidade acadêmica.

Com o crescimento acelerado da UFPI nos últimos anos, a Administração Superior decidiu criar um órgão que acompanhasse o ritmo da Universidade. “A UFPI de hoje é muito diferente da de quatro anos atrás. A universidade praticamente dobrou de tamanho. Assim como as

grandes universidades, na UFPI, só uma Prefeitura para organizar e dar conta da estrutura que precisamos para nos dar suporte”, esclarece o reitor Luiz Júnior.

A manutenção dos prédios e sistemas de infra-estrutura dos vários campi; o gerenciamento da frota de veículos; a elaboração de orçamentos, cronogramas e fiscalização de obras e serviços de engenharia; a realização de estudos e execução de providências relacionadas com a aquisição e desapropriação de novas áreas; a elaboração e avaliação de imóveis; o gerenciamento da limpeza e conservação dos prédios, redes de infra-estrutura e de áreas verdes da UFPI são só algumas das competências do órgão.

Segundo o prefeito universitário, Francisco Monteiro, a criação da Prefeitura no modelo já presente em outras Instituições de Ensino Superior do país, agilizou o processo de tomada de decisões e execução de projetos. “A Prefeitura nos trouxe

maior liberdade na tomada de decisões, mais mobilidade e agilidade na resolução de problemas. As decisões sobre obras de manutenção também ganharam mais rapidez, uma vez que a burocracia se tornou bem menor”, disse Monteiro.

Essa redução no processo burocrático deve-se, em parte, a uma estrutura organizacional bem segmentada, onde as funções são distribuídas por áreas de atuação. Compõe essa estrutura a Coordenação de Projetos e Obras; a Divisão de Orçamentos; a Divisão de Projetos; a Seção de Desenho; a Coordenação de Serviços Gerais; a Divisão de Manutenção Elétrica e Telefonia; a Divisão de Manutenção Predial e Mobiliária; a Oficina de Carpintaria; a Seção de Transportes; a Seção de Oficinas; a Seção de Manutenção de Equipamentos Eletroeletrônicos e a Oficina de Refrigeração.

A arquiteta Dayse Lima, chefe da Divisão de Projetos, responsável

entre outras coisas, pela elaboração de projetos urbanísticos especiais, revela o desenvolvimento de novos projetos para modernização dos *campi*. “Estamos com planos para a modificação de algumas estruturas, como por exemplo, a substituição dos casquilhos das salas e laboratórios por uma cerâmica diferente, com uma textura nova, a fim de dar uma cara mais moderna e sem fugir do padrão para universidades”, afirma.

Durante o ano de 2009, em um trabalho de continuidade ao Plano de Trabalho da Administração Superior, destacam-se a execução de obras do Reuni, das 2ª, 3ª e 4ª Etapas de Expansão da UFPI e requalificação do Hospital Universitário. Essa última, com orçamento e organograma elaborados de forma a garantir a gerência participativa e integrada de sua equipe na tomada de decisões e na criteriosa análise para aplicação dos recursos que visam o melhoramento das instalações dos *campi* da UFPI.

Retrospectiva

O ano de 2009 foi de grandes conquistas para a Universidade Federal do Piauí. Em todas as áreas, a Universidade vem conquistando seu espaço entre as grandes e provando que o talento piauiense é capaz de dar bons frutos. Nessa retrospectiva, alguns dos acontecimentos importantes para a UFPI no ano que passou.



Festa para os calouros

Em 2009, os 5.540 novos alunos da UFPI foram recebidos com uma grande festa durante a I Ação Social & Cidadania. O evento contou com uma programação especial trazendo ações de saúde e cidadania, além da divulgação dos programas e projetos sociais da instituição.

R\$ 15 milhões para equipamentos do HU

Após a garantia de conclusão da requalificação do Hospital Universitário, o Ministério da Educação destinou à UFPI a quantia de R\$ 15 milhões para aquisição dos equipamentos do hospital.

Novo processo de ingresso na Universidade



Após extensa discussão com a sociedade piauiense, a UFPI aderiu parcialmente ao novo modelo de seleção para ingresso nas Instituições Federais de Ensino Superior, proposto

pelo Ministério da Educação. Com a adesão, a Universidade manteve 50% das vagas para o PSU e destinou a outra metade para o Novo Enem.

Espaço integrado para ensino, pesquisa e extensão



A comunidade acadêmica ganhou o Espaço Universitário Integrado, que abriga doze salas de aula, além de laboratórios de informática, banheiros, dois vestiários, entre outras instalações. Cada sala de aula conta, ainda, com data-show e tela individual.

Intercom NE reúne comunicadores de todo o país

No mês de maio a UFPI sediou o Intercom Nordeste. O evento teve como objetivo principal atualizar o debate sobre o estado da arte e as tendências da pesquisa em Comunicação de cada região, estimulando a produção científica.

UAB recomenda modelo piauiense de educação a distância

O modelo de Educação a Distância piauiense vem sendo recomendado pela diretoria da UAB, para aqueles estados que pretendem implantar esse tipo de ensino. "Tivemos uma impressão positiva sobre o caminho que o Piauí segue na Educação a Distância", diz Carlos Henrique Bielshowsky, secretário de Educação a Distância do MEC, durante visita à sede da Universidade Aberta do Piauí.



Reitor da Universidade de Coimbra ministra aula magna na UFPI



Investindo na internacionalização, a UFPI recebeu a visita do reitor da Universidade de Coimbra, Fernando Seabra Santos. Durante a visita, Seabra ministrou uma palestra para alunos e professores, além de participar da solenidade de entrega à comunidade da Praça "Universidade de Coimbra".

Guichê de vendas do SETUT facilita vida do estudante

A UFPI inaugurou o primeiro posto de venda de créditos estudantis para ônibus urbanos dentro do campus de Teresina. Juntamente com o posto, a implantação do auxílio transporte, em outubro, foram duas importantes conquistas para a classe discente no ano passado.

I Seminário de Propriedade Intelectual e Empreendedorismo

O Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (Nintec) realizou o I Seminário de Propriedade Intelectual e Empreendedorismo Tecnológico e o III Workshop de Propriedade Intelectual e Inovação Tecnológica da UFPI.

XVIII Seminário de Iniciação Científica e o I Seminário de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico

Com a apresentação de 413 trabalhos, com a mais que na edição anterior, o Seminário de Iniciação Científica foi um sucesso.

Parnaíba doa terreno e unidade de piscicultura à UFPI

A UFPI recebeu da Prefeitura de Parnaíba a doação de um imóvel com área total de 25 hectares e a gestão da Unidade de Piscicultura do município. No terreno serão construídos laboratórios, salas de aula e toda estrutura necessária para o curso de Engenharia de Pesca, além de uma Residência Universitária para atender os estudantes do Campus Ministro Reis Velloso.

